BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 48/2026 – SEAPI

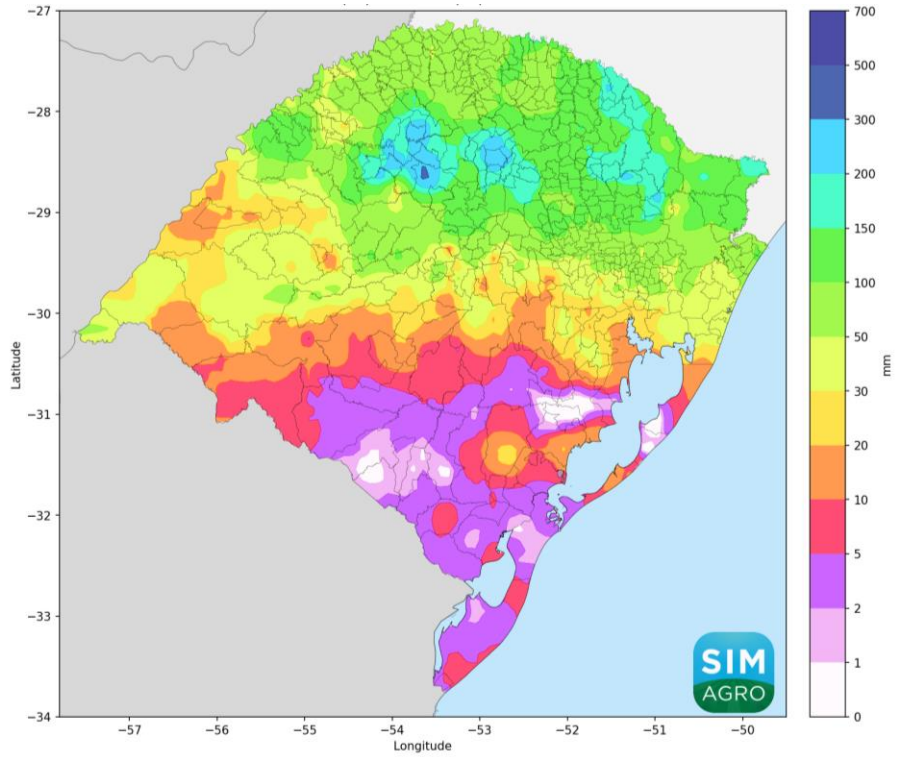
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2026

Na última semana, o tempo foi marcado pela persistência das condições de instabilidade em grande parte do território gaúcho, com ocorrência de tempestades e rajadas de vento significativas em algumas localidades. Na quinta-feira (19/11), a atuação de um cavado (área alongada de baixa pressão) favoreceu a formação de áreas de instabilidade na metade oeste do estado, provocando chuva em diferentes localidades dessa região. Entre a sexta-feira (20/11) e o sábado (21/11), a atuação de um sistema convectivo favoreceu a ocorrência de tempestades em praticamente todo o Rio Grande do Sul, com exceção da porção sudeste. Além da chuva, foram registradas rajadas de vento significativas em diversas localidades, com destaque para os municípios de Alegrete, onde a rajada máxima atingiu 120 km/h, e Tupanciretã, com valor aproximado de 114 km/h. Entre o domingo (22/11) e a quarta-feira (25/11), as condições de instabilidade persistiram em grande parte do território gaúcho, com registro de chuva em diferentes localidades ao longo desse período. As temperaturas não apresentaram elevações significativas ao longo da semana.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 200 milímetros, com alguns pontos isolados que ultrapassaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Ilópolis, com 232,2 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 23/11, em Hulha Negra, com 11,7 °C, enquanto a maior temperatura foi de 35,4 °C, registrada no município de Santa Maria, também no dia 23/11.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 19 a 25 de novembro de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 25/11/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **trigo** alcançou 92% da área cultivada no Estado. Restam lavouras em final de enchimento de grãos e em maturação, na Campanha e principalmente nas regiões de maior altitude do Planalto. Os resultados da safra apresentam ampla variabilidade de produtividade e qualidade, refletindo as condições meteorológicas ocorridas ao longo do ciclo (geadas, granizo e excesso de precipitação), especialmente durante as fases reprodutivas. As doenças giberela e brusone apresentam incidência expressiva em determinadas regiões, o que tem resultado em lotes com baixo peso hectolitro (PH), grãos germinados e ardidos, afetando a qualidade exigida pela indústria moageira. Em parte das áreas, a produção foi destinada à alimentação animal ou a outros segmentos industriais em função dessas restrições de padrão.

A colheita de **aveia-branca** A colheita de aveia-branca está em finalização no Estado. Os resultados da safra apresentam variações de produtividade entre as lavouras, influenciadas pelas condições climáticas ao longo do ciclo, pela época de semeadura e pelo nível tecnológico adotado. Em algumas localidades, foram registradas perdas em relação às expectativas iniciais, além de problemas de qualidade dos grãos, que limitaram sua comercialização para a indústria de alimentos.

A colheita de **canola** está próxima a conclusão, superando 99% da área. A safra foi marcada por condições climáticas adversas ao longo do ciclo, especialmente excesso de chuvas, geadas e granizo, que comprometeram o potencial produtivo e provocaram perdas expressivas. Há grande variabilidade de rendimento entre as lavouras, ficando abaixo das expectativas iniciais; algumas áreas pontuais foram abandonadas ou não colhidas.

A colheita de **cevada** alcançou 65% da área cultivada no Estado; 17% das lavouras estão em maturação; e 18% em enchimento de grãos. As áreas remanescentes se concentram principalmente nos Campos de Cima da Serra. Os resultados obtidos até o momento indicam comprometimento expressivo da produtividade e da qualidade industrial em parte das regiões produtoras. As condições meteorológicas durante o ciclo favoreceram perdas de rendimento, a redução do PH e a ocorrência de micotoxinas, não permitindo o enquadramento dos grãos nos padrões exigidos pela indústria cervejeira.

O plantio de **soja** alcançou 66% da área projetada no Estado, especialmente após o retorno das chuvas na Metade Sul. A semeadura ocorreu em diferentes ritmos, conforme a distribuição das precipitações e a disponibilidade de umidade no solo. Em algumas localidades, a escassez de chuvas levou produtores a realizar a semeadura em solo seco, mas há necessidade de acompanhamento da emergência e avaliação de possíveis replantios. De maneira geral, a cultura apresenta bom estabelecimento inicial, baixa incidência de pragas e de doenças e reduzida necessidade de replantio, embora os eventos meteorológicos severos tenham comprometido parte das lavouras. Os volumes elevados de precipitação em 20/11 provocaram, de forma localizada, erosão superficial, carreamento de sementes, selamento do solo e encharcamento

A semeadura de **milho** alcançou 87% da área projetada. Restam áreas de semeadura escalonada e de safrinha. As precipitações em parte das regiões produtoras favoreceram a recuperação das condições de umidade do solo e a continuidade dos trabalhos de implantação, especialmente nas áreas onde a semeadura havia sido interrompida. As lavouras apresentam desenvolvimento satisfatório. Estão 57% em estádio vegetativo. Nas lavouras mais adiantadas, a cultura ingressa nas fases reprodutivas, ou seja, emissão de pendões, floração (28%) e formação de espigas (15%). As condições de temperatura e a disponibilidade hídrica favoreceram o crescimento vegetativo e a evolução fenológica, embora períodos prolongados de nebulosidade tenham contribuído para o alongamento do ciclo em algumas áreas.

A implantação da lavoura de **arroz** se aproxima da conclusão no Estado, atingindo aproximadamente 95% da área prevista. Nas áreas já implantadas, predominam condições satisfatórias de germinação e desenvolvimento vegetativo inicial, favorecidas pela elevação das temperaturas e pela disponibilidade de radiação solar. A implantação da irrigação está em expansão, acompanhando o avanço da semeadura e o estabelecimento das plantas. As lavouras apresentam estabelecimento inicial satisfatório, mas há diferenças regionais associadas ao regime de chuvas e ao estágio de implantação dos sistemas de irrigação.

A semeadura de **feijão** da 1ª atingiu 55% da área projetada no Estado. O restante da implantação deverá ocorrer a partir da segunda quinzena de dezembro, especialmente nos Campos de

Cima da Serra. As lavouras estão nos estádios de desenvolvimento vegetativo (66%), floração (21%), enchimento de grãos (11%) e maturação (2%). O crescimento está satisfatório, e há boa formação de estruturas reprodutivas. As precipitações de novembro favoreceram a disponibilidade hídrica e o desenvolvimento vegetativo, embora os elevados volumes de chuva, associados às temperaturas mais altas, ampliem a possibilidade de incidência de doenças foliares, bacterianas e de problemas radiculares.

As **hortaliças** folhosas, especialmente a alface, apresentam bom desenvolvimento, com crescimento vigoroso e condições favoráveis de produtividade e qualidade. Entretanto, a elevada umidade do ar e as oscilações de temperatura têm favorecido, pontualmente, a ocorrência de doenças fúngicas, incluindo podridões e queima da saia. Os produtores também se preparam para a instalação de telas de sombreamento, visando adequar as condições de cultivo ao aumento da radiação e das temperaturas.

As chuvas na Metade Sul favoreceram o desenvolvimento das **pastagens** perenes e anuais de verão, proporcionando boas condições para a continuidade da semeadura e a entrada dos rebanhos em novas áreas. As forrageiras tropicais e subtropicais apresentam bom crescimento e qualidade bromatológica. Entretanto, em parte da Campanha, a redução da umidade do solo tem limitado o desenvolvimento das pastagens, especialmente das plantas jovens, e dificultado novas semeaduras. Os campos nativos também apresentam respostas distintas, com redução do crescimento nas áreas mais afetadas pela falta de umidade e bom rebrote onde há disponibilidade hídrica.

Na **bovinocultura de corte,** a condição corporal dos rebanhos permanece adequada, sustentada pela oferta de forragem dos campos nativos, embora a redução das chuvas tenha desacelerado seu crescimento. A elevação das temperaturas intensificou a ocorrência de ectoparasitas, exigindo maior atenção ao controle sanitário. A estação de monta já foi iniciada na maioria das propriedades, com reforço da imunização reprodutiva e continuidade dos trabalhos de IATF em vacas e novilhas.

Na **bovinocultura de leite**, a produção enfrenta desafios relacionados à alimentação e às condições ambientais, como a redução da oferta e da qualidade das pastagens em algumas regiões, exigindo maior uso de silagem, concentrados e suplementos. A elevada umidade tem provocado problemas sanitários, especialmente nos cascos e nas glândulas mamárias, e o aumento das temperaturas tem causado o estresse térmico e a incidência de ectoparasitas

A **ovinocultura** apresenta, de maneira geral, boas condições produtivas e sanitárias, com rebanhos em adequado estado corporal e oferta satisfatória de pastagens na maioria das regiões. A esquila está em andamento ou em fase final, enquanto os cordeiros recebem suplementação alimentar e manejo nutricional visando à comercialização no período das festas de fim de ano. A valorização dos preços da carne e da lã, associada ao aquecimento da demanda por animais para abate, tem favorecido as perspectivas comerciais e estimulado investimentos na atividade. Entretanto, a disponibilidade irregular de forragem em algumas áreas exige suplementação, enquanto a umidade elevada favorece a ocorrência de verminoses e problemas podais, demandando monitoramento sanitário.

Na **apicultura** houve intensificação do forrageamento e aumento da população dos enxames, favorecidos pela elevação das temperaturas, maior disponibilidade de radiação solar e ocorrência de floradas. Os apicultores realizam manejos de fortalecimento das colmeias, substituição de favos e instalação de melgueiras, enquanto a colheita de mel avança em algumas regiões, embora com atrasos decorrentes das condições meteorológicas anteriores. Persistem, contudo, limitações pontuais na disponibilidade de alimento e no desenvolvimento dos enxames, em razão do excesso de umidade e das chuvas. Também foram registradas perdas de colmeias associadas aos eventos meteorológicos severos de 20/11, ainda em apuração

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 26 A 29 DE NOVEMBRO)

Na próxima semana, o tempo deverá permanecer predominantemente estável em grande parte do território gaúcho, com intensificação das condições de instabilidade principalmente a partir de terça-feira. Na quinta-feira (26/11), o tempo deverá permanecer estável em praticamente todo o estado, com previsão de chuva apenas em pontos isolados da porção noroeste. Nas demais regiões, não há previsão de chuva. Entre a sexta-feira (27/11) e o domingo (29/11), o tempo ainda deverá permanecer

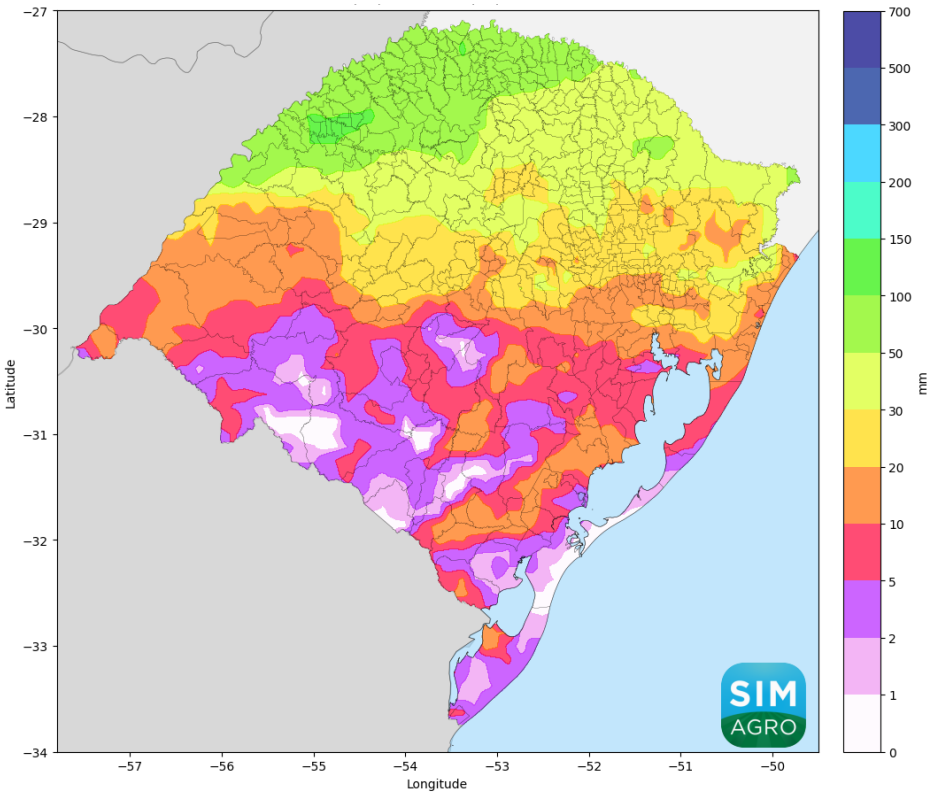
predominantemente estável na maior parte do Rio Grande do Sul, exceto nas porções oeste e norte, onde há previsão de chuva ao longo desses dias. Nas demais regiões, não há previsão de precipitação significativa. Ao longo do período, as temperaturas deverão permanecer elevadas e em ascensão em grande parte do território gaúcho.

TENDÊNCIA (DE 30 DE NOVEMBRO A 2 DE DEZEMBRO)

Na segunda-feira (30/11), as condições de tempo estável deverão predominar em grande parte do território gaúcho, sem previsão de chuva significativa na maioria das regiões. Entre a terça-feira (01/12) e a quarta-feira (02/12), a atuação de um sistema de baixa pressão nas proximidades do estado deverá favorecer o aumento da nebulosidade e das condições de instabilidade sobre o Rio Grande do Sul. Dessa forma, há previsão de chuva na maioria das regiões do estado, com possibilidade de rajadas de vento em alguns pontos. Ao longo do período, as temperaturas deverão permanecer elevadas e em ascensão em grande parte do território gaúcho.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação devem variar entre 0 mm e 100 mm ao longo da semana, com alguns pontos isolados que podem superar esse valor.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON do dia 26 de novembro a 2 de dezembro de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS